

CONDIÇÕES

As assignaturas são pagas adiantadas, sem como as correspondencias de interesse particular.

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Praça Nova n.º 54.

Os manuscritos, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

O NACIONAL

QUARTA-FEIRA 20 DE MAIO DE 1891

PREÇOS DA ASSIGNATURA:

Semestre	18000
Anno	28000
(Brazil,) moeda forte	48500
Avulso	40

Anuncios, por linha	40
Repetições	20
Communicados	60

Os snrs. assignantes gosam 20 por cento de abatimento.

EXPEDIENTE

Tendo chegado ao nosso conhecimento que o editor responsavel do NACIONAL era fallecido, fomos forçados, em obediencia a lei, a não publicar os nossos numeros de quarta feira e sabbado passados.

Hoje porém, que já fizemos a nova habilitação, continuamos a dar o NACIONAL aos nossos assignantes, com a devida regularidade.

A elles pois, e ao publico em geral, pedimos desculpa d'esta falta involuntaria.

DIARIO HISTORICO

Maio

Dia 16.—Cercos de Jeromenha, em 1662, pelo exercito hispanhol.

—Revolução no Porto, em 1828, contra a usurpação liberticida que nas tyrannisava então.

—Victoria da Asseiceira na Extremadura, em 1834 suplantando então as forças liberaes as legitimistas, e aniquilando com este feito glorioso o reinado intruso de D. Miguel I.

—Fallecimento em Braga, em 1888 do grande capitalista visconde do Penedo:—e em Lisboa, do general do exercito o visconde de Fonte nova.

Dia 17.—E' forçada a entrada da cidade de Goa por Hidal Kan, em 1510.

—Tempestade cyclonica em Baçaim na India, em 1618, começando pelas 10 horas da manhã e durando até ás 4 horas da madrugada seguinte.

—Passagem das forças legitimistas em 1834, de Santarem para a esquerda do Tejo deixando encravada a artilheria e incendiando o arsenal, e marchando em completo desanimo.

Dia 18.—Casamento do chorado monarcha D. Pedro V de Portugal com D. Estephania de Hoenzollern, em 1858.

—Chegada de Vasco da Gama a Calecut na India, em demanda de um novo caminho de Portugal para essa região longinqua—a travez de mares ignotos então ás navegações europeas —aportando o nosso Portugal, com as proas dos seus navios, aonde não haviam chegado varões grandiosos dos seculos anteriores e do seculo de então, nem ainda com vistumbres ao menos das suas imaginações.

—Declaração de guerra por parte de Portugal á Hispanha e á França, em 1762, sendo mandado sair do territorio patrio—dentro de 15 dias —quesquer subditos das duas nações.

Dia 19.—Fallecimento em Lisboa, em 1738, do Padre Antonio dos Reis, da congregação do Oratorio de S. Filippe Neri, e natural do lugar de Parnes na comarca de Santarem.

—Insurreição em Lisboa, em 1870

capitaneada pelo duque de Saldanha —João Carlos Gregorio Domingos Vicente Francisco de Saldanha d'Oliveira e Daun—sendo em consequencia d'ella demittido o ministerio da então.

Dia 20.—Batalha tragica da Alfarróbeira, em 1449, sendo então asiaga terça-feira em phrase popular, e acabando alli desastradamente a vida o infante D. Pedro — um dos mais excellentes e virtuosos principes de Portugal, com provas inequivocas de prudencia e valor na paz e na guerra.

—Abertura solemne da linha fereira do Minho entre o Porto e Braga, em 1873, assistindo a este acto o rei D. Luiz 1.º e a rainha D. Maria Pia, com o principe D. Carlos e o infante D. Affonso.

Braga, 19 de maio

O prolongamento do caminho de ferro de Guimarães.

Quando á poucos dias ainda, aqui, n'este jornal, fizemos varias observações, mostrando a inconveniencia e importunidade das pretensões da tal Commissão delegada da Camara Municipal, Junta Geral do districto, Atheneu e Associação Commercial d'esta cidade, mal pensavamos nós que tão depressa se haviam de realisar as nossas prophcias: fazendo a tal Commissão um completo fiasco, ante as estações superiores a que se dirigiram.

No fim de contas, nem um caminho de ferro de Braga a Guimarães, nem tão pouco a suspensão do alvará de 2 d'Abril!

O primeiro, por impossivel nas presentes circumstancias economicas e financeiras do paiz: e a segunda pretensão por absurda e demasiadamente pueril, ante o bom senso e interesse do publico.

Perderam pois o seu tempo os patriotas bracarenses: e embora a pretensão fosse absurda e pouco sensata, ainda assim lucraram alguma coisa: porque deu ella occasião a que o povo de Braga, os eleitores d'este circulo, tivessem mais uma prova, e deduzissem mais um argumento, para ficarem completamente convencidos,—de quem são os seus advogados e protectores, e quem os indifferentes e mēros espectadores dos interesses e necessidades d'este circulo.

No primeiro caso, entre os que se interessam pelas coisas de Braga, lá appareceu em Lisboa, o exc.º conselheiro Jeronymo Pimentel, que não sendo nem par nem deputado por esta cidade, da melhor vontade desempenhou o principal papel, nos trabalhos da commissão delegada do Atheneu Commercial Bracarense.

No segundo, entre os indifferentes e os platicanos, destacam-se-nos o exc.º dr. José Maria Rodrigues de Carvalho e deputado Joaquim Alves Matheus, conego thesoureiro mór da Sê Primacial bracarense.

Estes dois cavalheiros que, perante um ministerio assentadamente

progressista como o actual, poderiam ter grande ascendente, não quizeram, não se dignaram de comparecer em Lisboa, ao lado d'aquella commissão.

Ao menos, já que não logramos o desejado caminho de ferro, resta-nos a satisfação de obtermos; mais um desengano, para ficarmos completamente desenganados, de quem são os verdadeiros, uteis e proveitosos amigos de Braga.

Conheçam-nos pois, os eleitores bracarenses.

A NOSSA PRAÇA

Passadas as primeiras impressões e acalmados já os animos, pôde dizer-se afoitamente que na cidade de Braga, não se sente já o effeito da crise.

Talvez que em nenhum outro ponto do paiz, ella fizesse menor abalo do que aqui: as transações commerciaes pôde dizer-se que continuam regularmente; e com relação ás notas que andam em circulação, ninguém põe duvida em recebê-las como paga.

Entre particulares, tem-se feito varias transações importantes: e até nos dizem que uma respeitabilissima senhora d'esta cidade comprára, por perto de 30:000\$000 de reis, a magnifica quinta de Santa Tecla, que outr'ora fôra propriedade do sr. João Luiz Pipa.

Os bancos continuam nas suas operações com toda a regularidade.

O Mercantil não se aproveita da moratoria: e o do Minho, segundo diz a «Correspondencia do Norte», acha-se tambem habilitado para satisfazer todos os seus compromissos, prescindindo igualmente da moratoria.

E' este felizmente, o estado da nossa praça, que na presente conjuntura, se mostrou firme, cordato e prudente.

VISCONDE DE PINDELLA

Vai-te, alma, em paz á gloria sempiterna!
Vai: que, quem por a Lei Sacra e Divina
a solta, A'QUELLE a dá, que o Ceo governa.

Camões—Eleg. X, Est. III—Rhythmas.

I.—Do Visconde de Pindella João Machado Pinheiro Corrêa de Mello—agraciado com este titulo de novo creado pela munificencia real, em testimonho de galardão publico, em 31 de Janeiro de 1834—alou-se a alma cavalheiresca do finito para o infinito, da terra para o ceo, no dia 9 á noite do Maio corrente.

E por isso com o Camões nas Rhythmas—Cangão X. Estancia I—curtiudo nós maguas de saudade compatricia:

.....com..... tormento,
digamos mal tamanho
a Deus, ao mundo, á gente, e emfim ao vento

II.—Foram-lhe dolorosos no extremo—como no extremo foram maguados para a familia que o estremeia

—os ultimos dias d'uma vida de 68 annos incompletos, como de quem havia nascido em 8 de Janeiro de 1824 —aureolando com a sua existencia a antiga villa e nova cidade de Guimarães, a que a Providencia fadára para berço da autonomia patria, e para berço tambem d'embalados sempre alli — (no dizer de Camões nos Lusíadas, Canto I. Estancia I):

.....varões assignalados
.....da occidental praia lusitana,
mais do que promettia a força humana.

III.—N'alma e no coração do finado titular vimaranense—com maestria saliente na arena das letras, e com dedicacão partidaria no estadio das armas —brilharam sempre as altas qualidades pessoases dos seus maiores, a que andára aliada sempre a mais distincta nobreza de sangue—seja qual fôr a linha de genealogia, que folheie a mão do perscrutador nos Nobiliarios da patria.

Pois era por seus avoengos egregios, descendente não só de fidalgos distinctissimos, mas até de sangue de reis igualmente: e quanto mais antiga a sua ascendencia é, tanto mais preclaramente a vemos refulgir; achando-se entre ella os chefes illustres dos Almadás, Correas, Ferreras, Limas, Machados, Menezes, Noronhas, Pereiras, Pinheiros, Silvas, Tavoras, e Vasconcellos—com outros ainda mais.

Dos Pinheiros nobilissimos —de que o finado illustre é representante egregio no ramo dos Cogominhos de Barcellos, onde foram alcaides-môres — remontam não poucos genealogistas a procedencia aos tempos de Evandro, que na Italia começára a reinar 1241 annos antes da era vulgar—sendo mais antigos ainda os Pinarios, que eram entre os romanos uma das linhagens mais illustres d'então.—Mas é de sobra o remontar a Tristão Gomes Pinheiro, distincto cavalheiro gallego, que fizera os muros de Barcellos por mandado do duque 1.º de Bragança, D. Affonso, e fôra casado com a filha do grande condestavel 2.º do reino, D. Nuno Alvares Pereira.

E no brazão dos Pinheiros, em Guimarães sepultados, acha-se na orla do escudo—como testimonho de donadada herocidade patria — esta honrosa lettra latina: *Herculea quondam ducta fuere manu.*

De sangue de reis procedente, a lembrança nos bastará da casa real do paiz—lembrando-se o ascendente do finado titular, D. Jeronymo de Noronha, por via do marquez de Villa Real e sereníssimos duques de Bragança.

Por isso pôde a fama dizer d'elle sempre — (com o Camões nas Rhythmas, Elegia IV. Estancia V):

D'este as Irmans, em vendo o bom sujeito,
todas nove nos braços o tomaram,
criando-o com seu leite no seu leite:

As artes e as sciencias lhe ensinaram,
inclinação divina lhe infundiram,
as virtudes moraes que logo o ornaram.

IV.—Teve o fallecido compatricio por pae affectuoso a Vicente Machado Pinheiro Fagundes da Guerra de Magalhães Falcão, fidalgo distincto entre os vimaranenses distinctos, que fôra capitão do batalhão de voluntarios realistas de Guimarães—corpo organizado como os demais congêneres do paiz, «nas armas de artilheria, cavallaria e caçadores», por Decreto de 26 de Setembro de 1828:—sendo por fim major de brigada do exercito real, e tendo a condecoração distinctissima da Ordem da Torre e Espada.

Por mãe extremosissima, teve o distincto finado a D. Carlota Carolina Corrêa Leite d'Almada de Moraes e Castro: — e d'esta illustre senhora, bastará dizel-a filha de Martinho Corrêa de Moraes e Castro, visconde 1.º da Azenha com morada em Guimarães—titulo creado em 3 de Julho de 1823, como remuneração d'altos serviços pessoases; e o ter ella por mãe a viscondeza D. Gracia Leite d'Almada Machado e Mello, dama da Ordem de Sancta Isabel, e neta paterna de Thomaz Antonio Leite Pereira d'Almada Pinheiro—senhor dos morgados da Azenha, Caínhos, e Golpilha; e pelo seu casamento—com D. Antonia Narcisa de Meirelles—padroeiro e administrador da Misericordia da cidade de Penafiel.

Nada por isso diremos de mais, se d'esta senhora dissermos — (com o Camões nos Lusíadas, Canto IX. Estancia LXXXV) — que o extincto Visconde tinha por mãe:

.....com pompa honesta e regia,
.....senhora grande e egregia.

V.—Pela fidalguissima linha paterna, teve o fallecido vimaranense, por 3.º illustre avô materno, a Paulo Pinto de Mesquita e Magalhães, cavalleiro da Ordem de Christo—com tença por distincção de serviços d'antepassados e testimonho de galardão pessoal — senhor da casa nobre de R'falcão em Cabeceiras de Basto, na fréguezia de Sancta Senhorinha:—casa esta, nobilitada ainda como berço de Fr. Manuel dos Seraphins, irmão salientissimo de Paulo Pinto.

Pois chegára a conseguir Fr. Manuel por talentos e virtudes em summo grau—alem da formatura conspiciua em theologia na universidade de Coimbra—o elevár-se aos cargos superiores da Ordem Monachal de S. Bento, que fôra sempre uma das religiões regulares na christandade, que mais apreciadora costumava ser das qualidades distinctas de seus filhos, assim como dos benemeritos das letras em qualquer parte.

E d'este monge altamente illustre —Dom Abbade do Convento de Tibães nas convisinhanças de Braga, e Geral da Ordem Benedictina em Portugal — esboçamos nós a biographia em traços geraes, em 1878, no Museu Illustrado do Porto, no volume primeiro: deixando prevér como elle na Ordem—contemplando o mundo como transição passageira para a eter-

cidade—(em phrases de Camões nos Lusíadas, Canto IX. Estancia XV):

.....achou maneira, para subir á patria verdadeira.

VI.—Por egregio avô paterno, teve o finado illustre a João Machado de Mello Pinheiro Figueira Fagundes da Guerra, fidalgo da casa real, 40.º senhor do morgado de Pindella no concelho de Villa-nova de Famalicão, (na fréguezia de S. Thiago da Cruz), 6.º senhor do padroado do mosteiro d'Arnoso no mesmo concelho, e 4.º senhor dos morgados dos Goerres em Guimarães.

Do morgado de Pindella, (planeado em 1523), data de 12 de Maio de 1526 a instituição—fazendo-a Luiz de Carvalho e Prado, escudeiro fidalgo do rei D. João III.

Dos morgados dos Goerres, fez a instituição o Bispo 8.º de Cabo-Verde (1622), D. Manuel Affonso da Guerra, Prior de Villa Verde, e natural de Guimarães.

E pelo illustre avô materno d'este avô illustre—Paulo de Mello de Sampaio, moço-fidalgo da casa real—enlaçado estava o fallecido Visconde com os senhores nobilissimos do Paço de Pombeiro de Riba-Visella, representados hoje em Guimarães pelo cavalheiro Barão de Pombeiro—titulo creado em 11 d'Abril de 1851.

Não podiamos callar por isso estas indicações genealogicas—ao termos de fallar do finado compatriota distincto; vendo que tantissima nobreza sua—(em phrases de Camões nas Rhythmas, Elegia I. Estancia II):

Bem merecia, certo, fama e gloriacontra o esquecimento, que sepulta qualquer antiga historia.

VII.—Era o egregio 3.º avô materno do extincto Visconde—Thomaz Antonio Leite Pereira d'Almada Pinheiro—4.º neto paterno do famigerado poeta quincentista Antonio Ferreira, fidalgo da casa real, lente da universidade de Coimbra, (onde era doutorado em direito civil), e desembargador do Paço e Casa da Supplicação:—escriptor patrio distinctissimo, immortalizado pelos seus estimados Poemas Lusitanos em geral, e em especial pela sua afamada Tragedia de D. Inez de Castro—que é sem questão a «segunda tragedia regular» do theatro moderno, (em relação ao tempo); sendo muito superior em meritos á «primeira» de 1515 — a Sophonisba de Trissino (Giovanni Giorgio), oriundo de Vicenza na Italia (1478 a 1550), onde tivera por compatriota abalizado o architecto Palladio.

E alludindo aqui á celeberrima Castro de 1887, (edição princeps em publicação posthuma), não callaremos o havermos sido nós—em carta a Innocencio Francisco da Silva, e por elle inserta no Supplemento ao Dictionario Bibliographico no «artigo» Antonio Ferreira—quem por comparações e illações, até então não adduzidas ainda, acabára de lavar da macula de plagiarista este nosso dramaturgo quincentista:—fazendo recair o laqueo em Fr. Geronimo Bermudez, natural de Gallisa, religioso da Ordem de S. Domingos, cathedralico de theologia na universidade de Salamanca em Hispanha—alem de residente por alguns tempos em Portugal, onde vivia ainda por fins do anno de 1589, (em que ultimára o seu poema La Hesperodia, em pagenyrico ao duque d'Alba), e onde não poderia deixar de ter tracto e convívio com Antonio Ferreira, fallação na peste da capital em 1569

—com a Castro em manuscripto nas mãos dos seus intimos do lar.

Não é por isso desnatural nem maravilhoso, que—depois d'este fallecimento n'estas circumstancias—dêsse Bermudez á luz em Madrid em 1577, (com aproveitamento do albeio), as Primeras Tragedias Españolas—Nise Lastimosa y Nise Laureada: publicando-as enverganhado com o pseudonymo de Antonio da Silva, mas acobertando-se á sombra d'homenagem á desventurada senhora, a quem o Camões nos Lusíadas—Canto III. Estancia CXVIII—com sobrado jús appellida affectuoso:

.....misera e mesquinha, que—depois de ser morta—foi rainha.

VIII.—Ha para nós com intima convicção—no plagiato palpavel de Bermudez em relação á Castro de Ferreira—o que tivera logar no plagio evidente d'André da Silva Mascarenhas, no seu poema A Destruição d'Hispanha (1671), em relação ao poema Viriato Tragico de Braz Garcia Mascarenhas—com fallecimento em 1636—publicado posthumo em 1699.

Suppozeram os dois plagiadores—(como se antolha verosimil)—que a Castro e o Viriato, ficando em manuscripto por morte dos seus auctores, jámais viriam á luz da publicidade um dia—suppondo ambos elles os originaes sem cópia alguma, e aptos por isso mesmo para o aproveitamento que d'elles fizeram, «a talante seu», no mais amplo desiderato poetico.

Enfatuaram-se por isso com albeios atavios—crendo-se invulneraveis ao desmascaramento de ninguem:—e só com artimanhas verecundiosas, indignas d'ambos por seus meritos reaes, vieram a grangear para um e outro, (no dizer de Camões nos Lusíadas, Canto IV. Estancia CXVI):

.....fama e gloria soberana,com quem se o povo nescio engana.

IX.—Como filhos condignos de pae cavalheiroso—tanto em dotes egregios de pessoa, como em penhores fidalgos de nobreza—deixa vivos o finado titular a dois antigos discipulos nossos, exalçadores ambos do lyceu nacional de Braga—alem d'uma filha extremosissima no amor e dedicação de familia, D. Graçia da Assumpção.

E' um dos filhos o distincto official militar Bernarde Pindella, sendo outro o distincto funcionario diplomata o Visconde de Pindella (Vicente).

E têm ambos por mãe a bondosissima Viscondeza D. Eulalia Estylita de Freitas Mello e Castro—filha de Antonio Moreira Lopes Machado e D. Maria Emilia de Freitas Rangel e Quadros:—tendo-se consorciado com o fallecido Visconde em 19 de Janeiro de 1853, então viuvo de D. Maria do Carmo Cardoso de Menezes Barreto—filha de Fortunato Cardoso de Menezes Barreto, cavalheiro da Ordem de Christo, sargento-mór de voluntarios realistas de Guimarães, e D. Maria Rita Machado Salgado Cardoso—senhores do morgado do Paço de Nespereira, da quinta das Mondas em Creixonil e da quinta de Figueiredo em Athães, e assistentes na casa nobre do Proposto em Guimarães.

Nem diremos de mais d'estes dois filhos extremosos—(a equipararmos os carinhos que á mãe-patria se consagram, com os carinhos aos seus progenitores por ambos elles consagrados)—se com o Camões nos Lusíadas, (Canto IV. Estancia LIII), estes dois fervorosos versos lhes consagramos tambem:

Codro nem Curcio, ouvidos com espanto, nem os Decios leaes, fizeram tanto.

X.—Na lucta fratricida de 1816—motivada pelas demasias e patronatos do throno, em desfavor e oppressão do povo—passou o finado titular illustre, «então legitimista fervoroso por educação de familia», de coronel d'um batalhão de voluntarios—(de que dois havia em Guimarães na occasião)—a official militar ás ordens do cavalheiroso tio materno, o visconde 2.º da Azenha Bernardo de Moraes Corrêa de Castro—(elevado depois a conde do mesmo titulo em 27 de Setembro de 1852)—como commandante geral dos batalhões populares do Minho, em serviço da Junta Suprema do Porto contra o governo cabralino de Lisboa.—Pois para Guimarães passára então d'official ás ordens do conde das Antas Francisco Xavier da Silva Pereira, (1.º barão, 1.º visconde, e 1.º conde d'este titulo), fallecido em 20 de Maio de 1852.

E não poucas ordens de serviço recebemos nós então d'esse lealissimo commandante geral, com sede em Guimarães, por intermedio do pranteado titular compatriota—(por sermos revolucionario militar em favor do povo tambem)—para convenientemente as transmittirmos aos voluntarios do nosso commando especial: como quem de continuo—com os demais camaradas—exclamavamos aos nossos superiores com o Camões nos Lusíadas, (Canto X. Estancia CXLVIII):

Por vos servir, a tudo aparelhados, sempre obedientes, promptos e contentes, só com saber que são de vós olhados.

XI.—Na cathogoria de magistrado supremo dos dois districtos civis do Minho—Braga e Vianna do Castello—houve-se o finado Visconde com estricte lealdade partidaria, sem desmandos nem oppressões contra os seus adversarios politicos:—e com igual hombridade em tede e por tudo, (como era d'esperar do cavalheiro e do fidalgo), funcionára tambem no parlamento o extincto vimaranense, nas occasiões do suffragio eleitoral o enviar a Lisboa como deputado a côrtes—por Guimarães e por Braga.

N'um e n'outro d'estes desempenhos officiaes, brilhou a par sempre o caracter medido e regrado do jornalista reflexivo—acerado na fórmula ás vezes, mas odiento jámais—e que por isso contava sempre, como amigos pessoases, os que no campo da politica militante o digladiavam sem treguas.

E quem folhear acaso os seus escriptos jornalisticos—ainda agora sem o cunho da occasião que os motivára, e que são em regra n'esta especie o verdadeiro motor galvanico—para logo verá n'elles em relêvo, (servindo-nos de phrases de Camões nas Rhythmas, Ode VI. Estancia VI):

.....a graça pura, a luz alta e severa, que n'alma.....reverbera; assim como o crystal do sol ferido, que por fóra derrama a recebida flamma esclarecido.

XII.—Na classe de dramaturgo da epocha, sobre-saê em plana vantajala o extincto João Machado Pinheiro Corrêa de Mello—embora com só uma «composição» impressa em vida (1854), a que hera por nome de baptismo Uma Vingança, e fóra por elle coordenada em quatro actos.

E' um drama original de linguagem amena—em edição nitidamente emmerada—e revelador do sentimentalismo poetico—do illustrado vate, de

quem foram sempre estimadas as produções em verso—e de que os amadores poderão achar especimens na Miscellanea Poetica do Porto, iniciada em 1851, e completada nos seus dois volumes—assim como nos Murmúrios do Visella de D. Anna Amalia Moreira de Sá, em relação á preferencia cavalheiresca entre a Rosa branca e a Rosa encarnada.

Aos amadores no entanto, que não tenham acaso a Miscellanea á mão, ainda lhes lembraremos um «specimen» por abi vulgar, e que nós lhe pedimos para o sarau litterario bra-careense no tricentenario do Immortal Camões, em 10 de Junho de 1880:—sarau que nós coordenamos e dirigimos a pedido entusiastico do club democratico bra-careense; e especimen poetico, por nós no sarau recitado em fim de tudo—a pedido cordial do auctor—e então merecidamente applaudido com palmas e bravos:—exalçando o auditorio por este modo, (em phrases de Camões nos Lusíadas, Canto III. Estancia XXVI), no extincto titular vimaranense:

Um filho, que illustrasse o nome ufano do bellicoso reino lusitano.

XIII.—Rematando aqui este desafogo d'alma e coração—como compatriota, como amigo, como confrade jornalista, e como antigo camarada popular—finalisaremos como tambem o começamos, (com o Camões nas Rhythmas, Elegia X. Estancia III).

Vai-te, alma, em paz á gloria sompiterna! Vai: que, quem por a Lei Sacra e Divina a solta, A QUELLE a dá, que o Ceo governa.

Braga, 10 Maio 1891.

Pereira-Caldas.

Fallecida Illustre

No dia 11 do mez corrente, pelas 7 horas da tarde, finou-se n'esta cidade com 80 annos de vida, no meio do sentimento geral dos pobres e desvalidos, a mãe extremadissima do exc.º conselheiro João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo.

Era a exc.ª D. Augusta Eduarda de Sousa Lobato uma senhora da mais alta distincção, como descendente dos viscondes 1.º de Magé no Brazil, que n'aquelle Estado eram respeitadissimos como uma das familias mais justamente nobilitadas.

Teve por isso, como pae que a estremecia, a Joaquim José de Sousa Lobato, guarda-roupa e porteiro da camara do rei D. João VI—fallecido em 10 de Março de 1825, contando 10 annos de governo como rei, e 27 como regente em nome da augusta mãe D. Maria I.

O seu fallecido marido, João Pereira d'Arrochela Machado e Couros, era tambem por seu tudo um cavalheiro illustradissimo, e condigno exalçador do nobre appellido Lobato, que é oriundo da Gallisa, e diminutivo de Lobo.

Começou em Portugal com o homisio de D. Vasco Lobato, senhor do Couto de Melon: e d'elle descendem os Lobatos do paiz todos, conservando-se a varonia na quinta de Cheira-ventos no termo d'Almada, e nas villas de Monsão e Valadares: e a Pedro Annes Lobato, em galardão de serviços pessoases, dera o rei D. João I o fêro de fidalguia.

Ao exc.º conselheiro João Lobato, e aos demais irmãos todos, enviamos a expressão maguada da nosso condolencia profunda.

SECÇÃO NOTICIOSA

Nomeação

Espalhou-se ante-hontem n'esta cidade, que o sr. Conde de Casal Ribeiro, governador civil d'este districto, tinha lavrado um despacho, nomeando o sr. Alfredo Ferreira Soares Russel, para amanuense do governo civil d'esta cidade.

Parece-nos infundado um tal boato: e quasi podemos asseverar aos nossos leitores, que a noticia é completamente falsa.

Aquelle logar foi posto a concurso documental, como já tinha sido posto um outro, á perto de 3 mezes.

N'esse primeiro, o sur. governador civil querendo-se mostrar independente, superior aos pedidos e exigencias dos amigos e da politica, aparentando que—só os sentimentos de justiça e de moralidade imperavam no seu animo—declarou alto e bom som que fatalmente seria despachado aquelle, que mais habilitações e melhores documentos apresentasse.

E depois, entendendo s. exc.ª que, para o desempenho d'um logar meramente civil, era de alta importancia uma meia formatura em theologia e sagradas lettras, despachou unicamente por amor á verdade e á justiça o sr. Faria, candidato que o nobre conde de Casal Ribeiro nunca conhecera pessoalmente, mas que preferira tão somente por ser meio bacharel e o que melhores documentos litterarios apresentava.

Este despacho foi de Fevereiro. Agora pois, que se trata d'um igual logar, e sendo concorrentes, segundo nos consta, nada menos de tres bachareis formados, cada um d'elles com distincções e honrosas habilitações; havendo tambem entre os desenhos concorrentes, um empregado publico habilitissimo, com distincto diploma de todo o curso de lyceu d'esta cidade, e com outras e mui diversas habilitações e valiosos documentos; não é possivel que o sr. conde de Casal Ribeiro, o homem á pouco ainda tão austero e independente, tão amante da verdade e da justiça—não é possivel que s. exc.ª viesse hoje desfazer o que hontem fez: mostrando-se subserviente da politica e dos corrilhos, e menos-presande todas as noções e todos os sentimentos da dignidade como homem e da verdade e da justiça como magistrado superior d'este districto.

Não é possivel. Os Catões não mudam assim, tão repentinamente, de caracter e de opinão. Não pôde, pois, ser a noticia verdadeira: e o sr. governador civil ao fazer um tal despacho, ha de se mostrar hoje serio e digno, como hontem se mostrou.

Não confundam o despacho de Fevereiro—com este que é de maio.

Exposição de moedas portuguezas e brazileiras

Na Sociedade Democratica Recreativa, estabelecida na rua de S. Marcos n'esta cidade, acha-se em exposição, até ao dia 20 do corrente, uma magnifica collecção de moedas portuguezas e brazileiras, pertencente ao nosso velho amigo o sr. Joaquim Gomes de Sousa Braga, abastado capitalista e um prestimoso filho d'esta cidade.

A collecção consta de 3:620 moedas, sendo 415 de ouro, 1:383 de prata e 1:822 de cobre e outros metaes.

A exposição é publica e gratuita.

Desastre

No domingo passado, em virtude d'um engano do horario e da impossibilidade de se avistarem as duas machinas, por isso que era em uma curva muito pronunciada, deu-se um pequeno choque entre dois comboios americanos, na linha entre esta cidade e o Bom Jesus do Monte.

Houve apenas um ferimento grave n'uma pobre mulher, jornalista, que sendo conduzida ao hospital de S. Marcos alli falleceu.

De resto, a não ser o susto, nenhum outro inconveniente causou.

O traidor

N'um dos ultimos numeros do *Regenerador*, descobre-se a pontasinha d'um véo, que encobre um alto traidor dos interesses e melhoramentos d'esta cidade.

Esse homem, altamente collocado n'esta cidade foi, segundo nos consta, quem atraiçou os serviços e esforços feitos perante o ministerio das obras publicas, pela commissão do Atheneu Commercial de Braga, relativamente ao caminho de ferro d'aqui a Guimarães.

E' pois necessario, que a verdade se averigue: e que saibamos ao certo, quem nos protege e quem é que nos atraiço.

E' indispensavel o averignar-se esta verdade: porque para amigos amigos; e para traidores e adversarios o castigo dividido e a correccão que merecem

Averigue-se isto, vamos

Visconde de Sinda

Partiu na sexta feira para o Gerez este illustre titular, acompanhado de sua exc.^{ma} familia.

Necrologia

Na sua casa na freguezia de Lamas, falleceu na semana passada o nosso bom amigo e abastado proprietario, o sr José Jacome da Cunha Veiga.

Era um caracter serio e honrado, e por isso bemquisto e por todos respeitado.

Tava ali pomposos officios funebres, aos quaes concorreram numerosos amigos do finado.

A sua bondoso irmão, e a toda a familia entulada enviamos a expressão sincera da nossa profunda condolencia.

Falleceram mais: na freguezia de Lómar, o revd.^o Domingos Lopes Granja. Era um padre importante em politica: tinha á annos herdado uma fortuna importante e recebendo noticia da suspensão de pagamentos do Banco Luzitano e da crise monetaria, emprehendeu-se a ponto de ser acomettido por um ataque cerebral, que o victimou.

N'esta cidade, a exc.^{ma} sr.^a D. Maria do Carino de Faria Carvalho, viuva, abastada proprietaria e cunhada dos nossos amigos os srs. Custodio Barbosa e José Barbosa.

D. Rosa do Carmo Machado, cunhada do sr. dr. João Nunes da Costa, professor do Lyceu e Seminario d'esta cidade.

Em Priscos, a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia d'Oliveira Reis, esposa do sr. dr. Antonio Leite de Sousa Reis, antigo delegado do thesouro n'este districto.

Parto feliz

Acaba de o ter a affectuosa esposa do distincto clinico d'esta cidade, o exc.^{mo} sr. dr. Paulino Torres e Almeida, dando á luz uma vigorosa criança do sexo feminino, na quarta feira pela meia noite.

ANNUNCIOS**Comarca de Braga**

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito, d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 1.^o officio do mesmo juizo— José Firmino da Costa Freitas — a requerimento da exequente, Joanna Luiza Penha, casada, authorizada por seu marido Antonio d'Araujo, proprietario, do logar da Torre, freguezia de Cabreiros, d'esta dita comarca, affixaram-se editos de 30 dias, citando o executado Manoel da Penha Braga

ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de 10 dias, depois de findos mais 30 ditos, acontar da publicação do 2.^o annuncio no Diario do Governo—pagar á exequente, a quantia de 479:401 reis de capital, e juros até 22 de abril d'este anno, alem dos mais juros, e custas que accresceram, e a final liquidarem, ou no mesmo praso nomear bens suficientes á penhora, sob pena

de se devolver á exequente o direito de nomeação e de se proceder á penhora em todos os bens que constituem hypotheca para segurança do dito capital, juros e custas, e de se seguir os demais termos ultteriores da execução, até final á sua revelia.

Braga 1 de Maio de 1891.

O escrivão,
José Firmino da Costa Freitas
Verifiquei.
O juiz de Direito
A, Fontes.

CALDAS DO GEREZ

GRANDE HOTEL ESTRELLA DO NORTE

PROPRIETARIOS E GERENTES

BRAGA & FILHO

ESTE magnifico hotel, um dos mais bem situados da localidade, reúne todas as commodidades para os hospedes que o honrarem com a sua visita.

Abriu no dia 1 de Maio e funciona até Outubro.

A conhecida competencia dos proprietarios e gerentes, pela longa pratica que tem por serem proprietarios do acreditadissimo Grande Hotel Estrella do Norte, das *Caldas das Taipas* e terem adquirido para gerente da cosinha o *ex-cosinheiro* do Grande Hotel Matos e Grande Hotel das Caldas, são garantias seguras da melhor administração e bom serviço.

Preços 1\$000 — 1\$200 — 1\$500 reis.

Correspondencia postal e Telegraphica, Braga & Filho—Gerez. (279)

NAS TAYPAS, O HOTEL ABRIU NO MESMO DIA

PADARIA BRACARENSE

DO

MOURA

27, RUA DE S. MARCOS, (Porta vermelha)

BRAGA

Esta padaria, reputada com toda a justiça, uma das melhores d'esta cidade, pela excellencia de seus productos, apresenta todos os dias: Pão quente especial, das 4 horas ás 9 da manhã.

ALTA NOVIDADE

Das 7 horas da tarde ás 10 da noite **ROSCAS DO BARÃO**, amanteigadas, magnificas para caffè, chá e vinho, a 20 reis.

ROSCAS DE S. MARCOS a 20 reis, especialissimos pelo seu sabor e manipulação delicada.

Muito uteis e recommendadas pela sciencia medica para alimento de pessoas de estomago fraco, e especialmente diabeticos.

Estas duas qualidades de roscas conservam-se frescas durante o espaço de 30 ou mais dias.

Não confundir com outras roscas que por ahí se vendem.

Especialidade da

PADARIA MOURA

27—RUA DE S MARCOS—27

CASA DE BANHOS

Na rua de S. Marcos, n.º 5 tambem ha banhos, como no annos anteriores, desde as 4 horas de manhã ás 9 da noite.

Os preços são os mesmos dos outros annos

PADARIA LUSITANIA

DE

Rodrigo Ferreira d'Oliveira

21=RUA DE S. JOÃO=25

BRAGA

PÃO DE 1.^a QUALIDADE

A duzia a 120, 160 e 240 reis.

PÃO QUENTE:

D'esde as 4 ás 9 horas da manhã

De quartos e redondo ás 2 da tarde

Hespanhol, ás 6 da tarde.

SERVICO DOMICILIAR:

Todos os cabazes d'esta padaria tem um escudo com a figura da Lusitania e todo o cabaz que não tiver a indicada figura não é da

PADARIA LUSITANIA

O proprietario d'este estabelecimento, tambem possui um grande armazem de madeiras nacionaes e estrangeiras.

SERRELHERIA

DE

Faca & Caldas

Largo das Therezinhãs

BRAGA

Participa aos seus antigos freguezes, que abriu novamente a sua officina de **Serrelheria**, onde espera continuar a merecer a confiança e protecção dos seus amigos e freguezes, e do publico em geral.

Compra e vende fogões usados.

Encarrega-se de encomendas d'elles novos; assim como tambem de latas de ferro, e tudo mais concernente á sua arte.

Preços—sem competidor.

(246)

**Contra a tosse**

Xarope Peitoral James, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes, Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883

Contra a debilidadade

Recommendamos Vinho Nutri vo de Carne, e a Farinha Peitoral, Ferruginosa da Pharmacia Franco, posse acharem lgamente auctorizada soa

(148)

A AVÓ

POR

Emile Richebourg

Romance traduzido da nova edição correctã e augmentada pel auctor

Editores — BELEM & C.^a

Lisboa

E no Porto assigna-se na

Livraria Lello

A Russia Vermelha

POR

Constant Amero e Victor Tissot

Este romance começará a ser distribuido aos assignantes no corrente mez. Cada 8 paginas, 40 rs. Cada gravura, 40 rs. Cada semana, 60 rs.

Brindes semanaes de 4\$500 reis!

A Bibliotheca Popular terminou a publicação do romance historico, em 4 volumes, de Julio Beaujoint — Os CRIMES DOS ORLEANS. Preço 2\$000

O escriptorio é na rua dos Mouros Lisboa, 41, 1.^o

COLLEGIO ACADEMICO

DE

N. SENHORA DE GUADELUPE

DA

CIDADE DE BRAGA

PROPRIETARIO E DIRECTOR

JOSÉ ARAUJO MOTTA JUNIOR

Director de Hygiene—Dr. JOÃO BAPTISTA DE SOUZA MACEDO CHAVES

As aulas abriram-se no dia 1.º de Outubro.

OS ALUMNOS D'ESTE COLLEGIO QUE FREQUENTAREM AS AULAS NO LYCEU SERÃO ACOMPANHADOS POR PREFEITOS.



PADARIA GOMES

FORNECEDOR DA CASA REAL

PÃO DE 1.ª QUALIDADE

A duzia—120—160—240 reis

PAO QUENTE:

Desde as 4 ás 9 da manhã

De quartos e redondo ás 11 horas

Hespanhol—ás 7 da tarde.

Bolachas e biscoitos—de farinha flôr

Braga—Compo de Sanct' Anna—Braga

SERVIÇO DOMICILIAR:

Os cabazes da=PADARIA GOMES=teem o escudo das armas portuguezas, e todo o cabaz que não tiver esta indicação não é d'esta padaria.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardia e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumption de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem e alimentação do jantar; e concluido elle, tome-se igual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem (844)

ESTAÇÃO DE INVERNO

JOSÉ ANTONIO DA SILVA LOMAR

28 — RUA DO SOUTO — 29

Acaba de receber variadas novidades para a presente estação.

Pede a visita das suas exc.^{mas} freguezas ao seu estabelecimento.

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

TEM A SÉDE EM LISBOA: E É UNICO AGENTE EM BRAGA

José Antonio da Silva Lomar

Breves noções

Sobre as materias do 2.º anno de portuguez. Obra approvada pela junta consultiva de instrucção publica, para uso dos lyceus, (*Diario do Governo* de 3 de Junho de 1884), 2.ª edição em exacta conformidade com o programma de 19 de Novembro de 1886, por João Manuel Corréa, bacharel formado em theologia e direito pela Universidade de Coimbra.

Acha-se á venda em casa do editor—Praça Nova 23—em Braga.

Nova publicação

Na papelaria e livraria de Silva Braga—Praça Nova, 23—em Braga, vende-se **O Tio Damião**, poema lyrico por J. de Lemos, um excellente romance de que é editor o acreditado livreiro de Coimbra, o sr. J. de Mesquita.

E' um curioso volume de 147 paginas nitidamente impressas, e do custo apenas da quantia de 300 reis.

Remette-se pelo correio, franco de porte, a quem o requisitar—enviando antecipadamente, em estampilhas ou valle, a importancia dopedido.

A' CHAPELARIA PINHEIRO

BRAGA

O MAIOR SUCCESSO DA EPOCHA

CHAPEUS Á

MR. EIFFEL

MANOEL JOSÉ DE SOUZA =EDITOR RESPONSÁVEL

ADMINISTRAÇÃO E TYP. CAMÕES, PRAÇA NOVA, N.º 54.